

A trajetória de Huberto Rohden: esboço de uma biografia

André Procópio Gomes

Universidade do Estado de Santa Catarina

Florianópolis - Santa Catarina – Brasil

andreprocopiogomes@gmail.com

Resumo: Este artigo busca trazer informações iniciais sobre uma biografia de Huberto Rohden, intelectual ativo durante boa parte do século XX. Natural de São Ludgero em Santa Catarina, Rohden desenvolveu sua trajetória como clérigo da Igreja Católica, para no ano de 1945 se desligar em definitivo da instituição. Rohden inicia então a sua trajetória como intelectual, primeiro como professor universitário nos EUA, e posteriormente desenvolvendo a sua atuação como conferencista por meio de seu centro de autorrealização Alvorada. Sua extensa trajetória nos permite compreender parte da história e desenvolvimento do mercado editorial brasileiro, dado que Rohden publicou por diversas editoras uma quantidade significativa de obras, até fundar sua editora própria na década de 1970. Mais tarde, sua editora é continuada por seu discípulo Martin Claret, adotando inclusive este nome e seguindo atuante até o momento. Pensando a trajetória individual de Rohden no contexto em que está inserido, este artigo nos auxilia a pensar o desenvolvimento religioso e espiritual e editorial no Brasil ao longo do século XX. As principais consultas ocorreram em arquivos de São Ludgero, Florianópolis, Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e o IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul).

Palavras-chave: Huberto Rohden. Religiosidade. Mercado editorial. Intelectuais.

Introdução

Este artigo é fruto do levantamento do acervo apresentado para o Memorial Huberto Rohden em São Ludgero, estado de Santa Catarina, Brasil. Em 2020 a Prefeitura de São Ludgero iniciou a organização de um espaço de memória associado a Huberto Rohden, e para tanto necessitavam de um historiador para o levantamento de informações e a organização do espaço, função que tive então a oportunidade de desempenhar na qualidade de historiador. O que notei durante este processo, foi de que apesar de ser uma figura influente durante boa parte do século XX, o padre com formação em filosofia carece de uma biografia mais detalhada. O trabalho mais completo que encontrei foi a biografia realizada por Luiz Humberto Carrião (2020), demonstrando uma enorme carência de pesquisa científica sobre esta complexa e importante figura. Carrião (2020) apresenta em sua tese uma biografia mais laudatória, enquanto no perfil biográfico tecido pelo padre Artulino Besen (2012) em seu blogue, cobre lacunas ao

apresentar um perfil mais cético e crítico desta biografia. Ambos os trabalhos foram pontos de partida fundamentais para esta pesquisa.

A vida de Huberto Rohden é marcada por uma constante dedicação a temas religiosos e espirituais, com sua vida dividida entre ser padre e posteriormente um intelectual em contato com as tendências orientalistas (Said, 1996) do pós-guerra, com muitas críticas ao catolicismo tradicional e a busca da formação de um pensamento religioso e místico próprio. Com palestras realizadas em todo Brasil e com seu centro de autorrealização em São Paulo e Jundiaí, Huberto Rohden escrevia intensamente seus livros, possibilitando fundar sua própria editora: Alvorada. Com o falecimento de Rohden, seu discípulo dá prosseguimento a publicação e distribuição de suas obras fundando a Martin Claret, grande editora no cenário brasileiro atual e que carrega o nome do antigo discípulo de Rohden a partir da década de 1990.

Apesar destas trajetórias inter cruzadas e muito peculiares, sua biografia é marcada por uma série de lacunas sobre as quais pouco foi encontrado. Rohden teve um filho do qual não se sabe o paradeiro, bem como foram inexistentes as referências à mulher com quem concebeu esse filho nos EUA. Também não sabemos de seus amores, apesar de ter sido casado e pai de um filho, deixou seu espólio para sua antiga secretária, o que demonstra uma possível proximidade amorosa ou de importante amizade. Quero tratar de como as informações sobre este Huberto Rohden mais íntimo, que convive ordinariamente com as pessoas sem ser o professor e autor consagrado que foi, foram muito raramente referenciadas. Entrei em contato, na esperança de organizar um trabalho de História Oral com Iris Gomes que mantém o blogue Memória Rohden¹. Conversamos por aplicativo de mensagem e ligação, que sem oficialmente virarem entrevistas gravadas. Mesmo assim tais conversas foram muito valiosas. Iris foi sua aluna e frequentou os cursos ministrados por Rohden, inclusive no Ashram em Jundiaí (a sede rural do Instituto Alvorada). Atualmente é professora aposentada.

Houve um período que Rohden se dedicou a apicultura, porém não há relatos de como foi esta experiência. O que temos disponível é um Huberto Rohden mais público do que privado, o que aponta a fragilidade de estudos sobre uma figura importante e que passa a ocupar um lugar de memória (Nora, 1993) em Santa Catarina, apesar de ao longo de sua trajetória essa associação não estar muito clara ou estabelecida para além de seu nascimento em São Ludgero, na época parte do município de Tubarão. Apesar de alguns títulos de Rohden ainda serem lançados pela Martin Claret e de existirem grupos em sua

¹ O blogue pode ser acessado pelo endereço > <https://ihgomes.wordpress.com/>

memória e visando a discussão de seus ensinamentos, muito da parte física-material desta influente figura já não existe mais, ao não deixar herdeiros e seus centros de autorrealização no estado de São Paulo não existirem mais. Aqui notamos a importância dos arquivos públicos, que possibilitaram esta pesquisa mesmo diante das dificuldades e limitações.

Diante disso, este artigo busca apresentar um resumo do que foi encontrado durante a pesquisa realizada para o Memorial Huberto Rohden. Vários locais foram visitados e pessoas contatadas, nem sempre obtendo êxito no levantamento de dados. Segundo Iris Gomes me contou em conversa telefônica, há grupos em São Paulo (do qual ela participa) e no Rio de Janeiro, que ainda se reúnem para debater e recordar os ensinamentos de Huberto Rohden. Também foi em São Paulo que Rohden exerceu mais intensamente sua atividade como intelectual e faleceu. Residente na região de São Ludgero, Simoni Brüning que é bisneta de Rohden, doou o material presente no acervo do Museu da Colonização em São Ludgero e já coordenou um grupo de estudos da obra de Rohden em São Ludgero, demonstrando os impactos e pistas iniciais durante a pesquisa. Foi Simoni que me passou o contato de Iris Gomes, o que eu sou muito agradecido.

Viagens de pesquisa poderiam ser realizadas para São Paulo, Rio Grande do Sul, Áustria e EUA, locais chave da trajetória de Rohden, porém dadas as limitações existentes em qualquer pesquisa (sobretudo o tempo e o dinheiro), se resumiu aos dados acessíveis no estado de Santa Catarina, sobretudo em arquivos públicos. É uma pesquisa que buscou apresentar mais do que curiosidades sobre o filósofo, contar sua trajetória e relacioná-la com o contexto histórico em que estava inserido. De modo geral, as biografias modernas desejam acompanhar “a evolução das potencialidades de um indivíduo ao longo do tempo” (Schmidt, p.188) e em “estabelecer uma relação dialética entre indivíduo e sociedade” (Schmidt, p.194). É possível assim demonstrar melhor a relevância e o papel de Rohden, não o tratando como um indivíduo a parte da sociedade e da história, mas sim como integrante e atuante destas.

Podemos observar através da trajetória de Rohden dois aspectos importantes: 1) o contato de brasileiros com uma espiritualidade e religiosidade *orientais* (sobretudo o budismo, hinduísmo e taoísmo), um fenômeno bastante impactante do pós-guerra; 2) e o desenvolvimento do mercado editorial brasileiro, já que Rohden foi um dos principais autores publicados no Brasil do século XX, sua obra deu origem a editora Martin Claret, uma das principais editoras atualmente no país. Rohden constantemente publicava obras

novas, além de trabalhar com outros suportes para divulgar suas ideias e ensinamentos – gravando discos, ministrando cursos e realizando conferências. Sobre alguns áudios disponíveis para consulta no Museu da Colonização em São Ludgero, Iris me contou que era comum os alunos dos cursos de Rohden gravarem estas aulas e fazerem cópias dessas fitas cassetes e distribuírem para várias pessoas e grupos pelo correio.

Trajetória de um padre

Huberto Rohden nasceu em São Ludgero em 31 de dezembro de 1893 e faleceu em São Paulo em 07 de outubro de 1981. Filho de Ana Locks e de João Rohden. A casa em que Huberto Rohden cresceu é uma casa enxaimel de taipa. Estes exemplares de casas enxaimel com estuque das residências teuto-brasileiras são bastante raros atualmente. Há uma réplica realizada por Uberto Schlickmann exposta no Museu da Colonização em São Ludgero.

Este tipo de origem nos ilustra como Huberto Rohden nasceu dentro de um quadro de imigrantes colonos, ligados ao trabalho na terra e que, entretanto, não deixavam de procurar atividades complementares a sua renda, como é apresentado nos trabalhos de Giralda Seyferth (1981), sobretudo sobre a imigração alemã para Santa Catarina. Isso será notado em sua consolidação como intelectual, que nunca deixou de ter atenção para o contato com a natureza. Seu *ashram* era localizado no interior de São Paulo e rodeado por um belo jardim. Também é comum a citação da manutenção de um apiário ao longo da vida de Rohden, mesmo após ele ter se tornado um conferencista requisitado e conhecido no Brasil. Isso se reflete em sua sensibilidade para uma compreensão mais complexa do ser humano através de sua filosofia univérsica. Como é comum em biografias, as informações sobre sua infância são muito breves, nos constando que em 1903 inicia seus estudos religiosos em São Ludgero e dá continuidade a eles em 1905 quando se dirige para o Seminário São José em Pareci Novo, no estado do Rio Grande do Sul.

O Seminário Jesuíta de Pareci Novo é uma construção tombada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul desde 2013, e consta como um acervo de fotos e documentos no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE), que pude consultar e copiar por intermédio do servidor Yves Marcel Seraphim. Como é comum em narrativas sobre a experiência em seminários, o que notamos é uma rotina rigorosa de trabalhos, tarefas e estudos que independentemente

da continuidade ou não na vida religiosa, marca de forma considerável a vida das pessoas que passam por esta experiência. Podemos perceber que isto se passou com Huberto Rohden.

Ordenado padre em 1920, notamos que o período de estudos por intermédio de instituições da Igreja Católica fora bastante extenso. Apesar do forte tino espiritual de Rohden, o que inclusive norteará a formulação de suas ideias, não podemos deixar de observar que neste período um dos principais meios de acesso à educação, e sobretudo uma educação de qualidade, era por meio do ingresso em seminários, especialmente quando se vinha de uma família com recursos mais limitados. Não que não houvesse escolas públicas neste período, mas elas eram bastante raras e para termos um dado objetivo, o Ministério da Educação (MEC) só é criado em 14 de novembro de 1930 – acumulando a pasta da Cultura até 1985. Conforme observou o padre José Artulino Besen (2012), vamos notar ao longo da trajetória de Rohden uma conexão com o cristianismo bastante forte e uma predileção pelos estudos e o debate, características que indicam sua passagem pelo seminário e sua posterior atividade como padre jesuíta e intelectual.

Observando os dados do IPHAE sobre o cotidiano dos seminaristas, notamos as mudanças ocorridas ao longo do tempo e no processo da formação de padres. Uma das anedotas que chama atenção, é quando observamos que durante a década de 1930 era comum que os ingressantes no noviciado raspassem seus cabelos em um rito de passagem, costume que logo depois deixa de acontecer (não sendo observado quando precisamente este costume se inicia). O acervo fotográfico indica ser um levantamento e organização histórica do seminário, realizado pelos próprios jesuítas, desde sua origem até a sua desativação em 1992. O que notamos nos documentos digitalizados é uma série de retratos e anedotas do cotidiano dos seminaristas. Os afazeres são realizados pelos seminaristas e se observa que a presença no local era sempre numerosa. Não por acaso, o Seminário São José foi ampliado e reformado em diversas ocasiões.

Figura 1 – Noviços raspavam seus cabelos quando ingressavam no seminário, num curioso rito de passagem praticado durante o começo do século XX. Não há indicações de quando a prática se iniciou ou foi abandonada. Cerca 1930



Fonte: IPHAE

Interessante observar que após a década de 1940, começamos a notar um declínio dos identificados nas fotografias em prosseguir na vida religiosa, algo menos comum no período anterior – lembrando que conforme foi observado anteriormente, o seminário não era apenas um meio de se iniciar na vida religiosa, mas também uma forma de obter acesso a uma educação de qualidade sem os custos financeiros envolvidos, para além de ponderações sobre as decisões individuais dos seminaristas. Questão que ressoa na construção do pensamento de Huberto Rohden. Ou seja, uma dedicação ao espírito, com rotina e afazeres, porém não necessariamente a decisão pela continuidade na vida religiosa dentro da Igreja Católica Apostólica Romana.

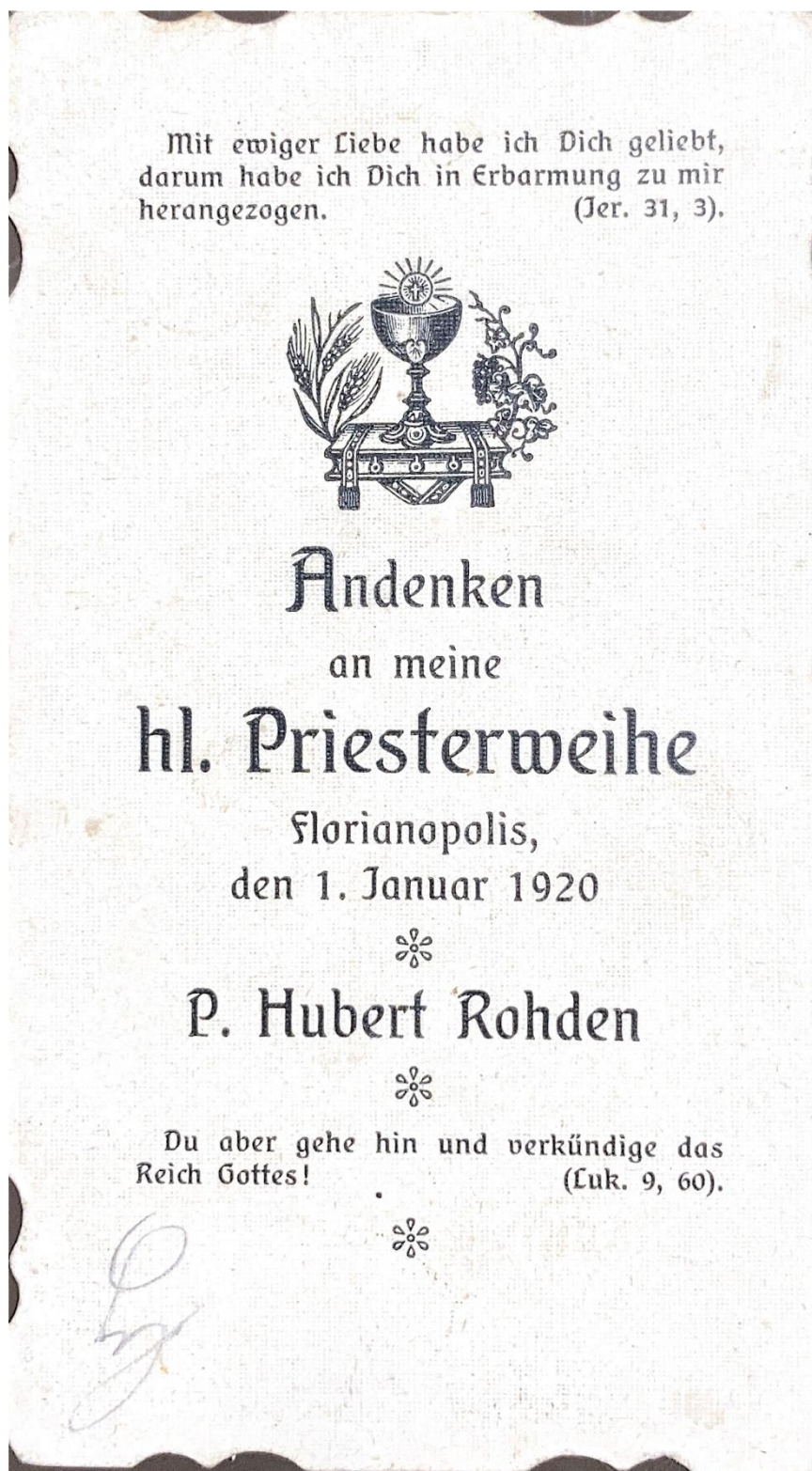
Notaremos que, apesar de seu desligamento e até mesmo um tom bastante crítico para com a Igreja Católica sem a filiação a outra Igreja, como conectado a este movimento mais amplo da segunda metade do Século XX, em que pode ser observado um declínio das pessoas se identificando a alguma Igreja, podendo dar uma impressão inicial de um declínio da religiosidade e da espiritualidade. O que Hugh McLoad observa em seu texto intitulado *The crisis of Christianity in the West: entering a post-Christian era?* de 2008, é que apesar de um número menor de pessoas filiadas a alguma Igreja cristã ao longo do século XX, este declínio não é acompanhado de uma menor atenção para a vida espiritual, ou mesmo de uma fé. Grosso modo, temos um aumento das pessoas sem

religião, mas não um aumento proporcional do ateísmo. Este aspecto permanece sem uma grande variação ao longo do período analisado por McLoad (2008).

Neste sentido, é importante notar como Huberto Rohden está inserido em um contexto histórico e como consegue traduzir e transitar bem pelas questões deste período, buscando desenvolver uma visão da espiritualidade diante dos desafios apresentados. Estamos falando de um Brasil majoritariamente católico apostólico, de uma Igreja Católica com um poder de influência bastante grande e sem a concorrência com as vertentes evangélicas que começam a ganhar espaço justamente no período pós-guerra e do extenso processo de americanização do Brasil (Tota, 2000). É sobretudo uma Igreja Católica Apostólica anterior ao Concílio Vaticano II (1962 a 1965), e este contexto marcou a trajetória de Huberto Rohden dentro desta instituição. A Igreja Católica do período em que Huberto Rohden foi padre é bastante diferente da atual.

O estudo, trabalho e o lazer são rotineiros no memorial apresentado pela digitalização do IPHAE. Os seminaristas realizam a limpeza e cuidados da horta, estudam, praticam esporte e passam seu tempo ao ar livre. Várias fotografias indicam também o tempo extenso que se passa no seminário, onde notamos seminaristas bastante jovens e a diversidade de idade em várias fotos de turmas e grupos. Trata-se de um rico acervo que ajuda a ilustrar muito bem o cotidiano de um seminário ao longo de boa parte do século XX, contexto bastante relevante na trajetória de vida de Huberto Rohden. O contato com atividades ao ar livre, o cuidado com os jardins e hortas, bem como a organização de um apiário, são características marcantes na vida de Rohden e que aparecem registradas como parte do cotidiano do Seminário de Pareci Novo ao longo do século XX.

Figura 2 – Lembrança do ordenamento como padre de Huberto Rohden escrito em língua alemã



Fonte: Museu da Colonização Uberto Schlickmann, São Ludgero, Santa Catarina

Em 1º de janeiro de 1920, Huberto Rohden é ordenado padre na capital de seu estado natal, Florianópolis. Na mesma época, também são ordenados Jaime de Barros Câmara e José Locks, sendo posteriormente ordenados bispos do Rio de Janeiro e Florianópolis, respectivamente. Mais tarde, Rohden criou um certo desafeto com Jaime de Barros Câmara e manteve ao longo de sua vida correspondência com José Locks. Segundo é relatado por Carrião (2020) em sua tese, é durante seu serviço em Florianópolis e seu contato com o Monsenhor Francisco Topp, padre alemão radicado no Brasil, que Huberto Rohden começou a encontrar vazão para suas aflições espirituais em torno da Igreja Católica e sua espiritualidade. Esta experiência com os ilhéus e o padre alemão foram fundamentais para o desenvolvimento de seu pensamento e ao seu rompimento com a Igreja Católica futuramente, em 1943 (Carrião, 2020, p.18-20). Um episódio marcante relatado por Rohden é quando, ao fim de uma missa próximo já do meio-dia, chega uma senhora expressando seu cansaço por percorrer o caminho até a igreja. Ela pede para comungar, no que Francisco Topp lhe pergunta se havia realizado o jejum², ao que de pronto a senhorinha responde que obviamente não estava em jejum, pois andando quatro horas a pé não resistiu a sede e bebeu água fresca de um córrego. No que é observado por Rohden em sua autobiografia, *Por um ideal*, de que durante a Santa Ceia nenhum dos comungantes estava em jejum, Rohden indaga: “será que temos de ser mais cristãos que o cristo?” (Rohden, 1962, p.36 *apud* Carrião, 2020, p.19). Nos apresentando um questionamento dos dogmas da Igreja Católica então em voga.

Segundo apresentado na tese de Luiz Humberto Carrião (2020), a origem pública desta discórdia entre Huberto Rohden e a Igreja Católica foi a partir da publicação de sua obra *Paulo de Tarso: o maior bandeirante do Evangelho*, em 1939. De acordo com Carrião, Rohden estaria relacionado ao fato de sua obra questionar certos dogmas católicos da época, no sentido de que se deveria “admitir como certo a teologia católica romana, não o Evangelho; atestar a necessidade de um mediador entre Deus e os homens, em que o funcionário eclesiástico, em nome de Deus, havia de perdoar os pecados num confessionário”, ou seja, “pregar um Cristo teológico e não o verdadeiro Cristo – o *Logos* ou Verbo” (Carrião, 2020, p.16).

Conforme é observado pelo padre José Artulino Besen em seu *blogue*, notamos em Rohden uma “crítica às instituições católicas em favor de um cristianismo essencialmente evangélico” (Besen, 2012). Suas críticas à Igreja Católica de forma bastante resumida,

² Até o Concílio Vaticano II em 1965 era necessário observar o jejum antes da comunhão, a partir deste último Concílio da Igreja Católica é necessário jejuar por uma hora antes da eucaristia

vão ao encontro de questões clássicas colocadas pelos protestantes durante a Reforma, no qual havia um desagrado com o rigor dos dogmas e valores da Igreja Católica em oposição aos ensinamentos e interpretações do Evangelho, no movimento da Reforma e da Contrarreforma, dando origem aos protestantes – ou evangélicos históricos (Hinrichs, 2015). Outra lacuna na biografia de Rohden é: por que ele nunca se filiou a alguma das igrejas evangélicas existentes no Brasil naquele momento? Como por exemplo, a Igreja Luterana, tão popular entre imigrantes e descendentes de origem teuta, como é o seu caso? Huberto Rohden poderia ter uma boa acolhida nessa vertente formal do cristianismo, mas optou por não se filiar mais a nenhuma religião, a nenhuma igreja a partir de seu desligamento como sacerdote da Igreja Católica.

Em 1921, é transferido para Braço do Norte, e em 1922 vai para Laguna. Em 1924, sai de Laguna e retorna para o Seminário São José em Pareci Novo, RS, para formalizar a sua entrada na Ordem Jesuíta, dada sua predileção pelo trabalho como intelectual e por haver nesta ordem religiosa esta marcante característica. De Pareci Novo Huberto Rohden vai para a Universidade de Innsbruck na Áustria, depois, em 1926, para Volkenburg nos Países Baixos e conclui seus estudos em 1927, em Nápoles, na Itália. Segundo é bastante apresentado em suas biografias, é neste momento que obtém sua formação em filosofia (Carrião, 2020; Besen, 2012).

É a partir de seu retorno da Europa que notamos um período confuso da vida de Huberto Rohden. Consta que, entre 1928 e 1930, ele fica em Santa Cruz do Sul-RS, regressando para Santa Catarina em 1931 quando é enviado para Urussanga. Apesar de apresentar publicações anteriores a este período, é a partir de 1931 que Huberto Rohden passa a produzir bastante material para publicação, sobretudo através da *Cruzada da Boa Imprensa*. O convite para Rohden foi feito pelo frade Franciscano Pedro Sinzig, alemão naturalizado como brasileiro, e que teve uma importante atuação no jornalismo católico articulando a Cruzada da Boa Imprensa. Pedro Sinzig foi bastante atuante no campo cultural, compunha músicas, escrevia livros e atuava no jornalismo, chegando até mesmo a ser membro filiado do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Basicamente, a ideia da Cruzada da Boa Imprensa estava em criar um contraponto a “má imprensa”, que era compreendida como distante dos valores católicos.

Ligado a Cruzada da Boa Imprensa até 1945, Rohden inicia seu ritmo acelerado de produção de livros, bem como logra uma divulgação bastante ampla, consolidando-o enquanto uma figura reconhecida por todo o Brasil. Notamos nestes primeiros livros uma forte conexão com a Igreja Católica, apesar de sua postura crítica. Foi a partir destas

primeiras obras que o filósofo encontrou desafetos e afetos dentro da instituição. Muito de seu material desagradava setores da Igreja Católica em São Paulo, enquanto agradava ou era tolerado por outros setores e grupos, especialmente no Rio de Janeiro.

Também o período em que suas obras foram escritas e apresentadas vão indicar reações diferentes na recepção delas. É sobretudo após a sua publicação do livro *Paulo de Tarso: o maior bandeirante do evangelho*, em 1939 (elemento também apresentado na biografia de Rohden elaborada pelo padre Artulino Besen), que os eclesiásticos de São Paulo passam a reclamar e questionar os escritos de Rohden. Além do público que consumia seus escritos, não sendo raro os relatos de tomarem contato com os textos de Rohden ainda nessa fase bastante católica que ele abandona mais tarde, o cardeal Sebastião Leme da Silveira Cintra foi um importante defensor de Huberto Rohden dentro da igreja. Tanto o padre Besen (2012) como Carrião (2020) apontam para o falecimento do Cardeal Leme em 1942 e do crescimento de setores da Igreja Católica criticando seus escritos como os elementos principais para que Rohden deixasse a batina em 1943, retirando-se para uma fazenda onde criava abelhas. Em 1945 realiza o seu desligamento da Igreja Católica em definitivo, entregando carta de desistência em janeiro de 1945 para o antigo colega, e agora arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara.

O que notamos nesta trajetória intelectual de Rohden está relacionado a um contexto amplo ligado a história da religião católica e da religiosidade na América Latina. Segundo a análise de Christopher Abel (2008), entre 1914 e 1950, a Igreja Católica buscará produzir uma maior padronização e centralização de sua organização na América Latina, aumentando assim o seu rigor diante dos tão famosos sincretismos e adaptações locais historicamente praticados por pessoas ligadas ao catolicismo no continente. Não podemos esquecer que a virada do século no Brasil, trará um período de turbulência política muito atrelado a interpretações religiosas, marcando uma tensão dentro da Igreja Católica diante de um catolicismo rústico e um oficial, expressa também pela presença de sacerdotes estrangeiros objetivando suprir a constante demanda de párocos. Juazeiros, Canudos e o Contestado nos apontam para eventos marcantes desta tensão de rearranjo da Igreja Católica entre os dois Concílios Vaticano I e II (Hermann, 2018). Isso nos explica a contradição e a confusão diante dos escritos de Rohden justamente dentro deste recorte histórico.

Ao mesmo tempo que recebia o devido imprimatur, suas obras passam a serem questionadas por autoridades católicas. Conforme observa C. Abel sobre este processo

histórico: “preocupados com as questões de ordem, autoridade e disciplina, os clérigos católicos foram muitas vezes inapropriados na tarefa de negociar estas questões delicadas e em manejar as relações” (2008, p.180)³. Justamente como Huberto Rohden não seguiu à risca os dogmas católicos daquele momento, sua permanência na Igreja Católica se mostrou insustentável, e em 1943 se retira para um sítio no Rio de Janeiro. Posteriormente, em 1945, apresenta sua saída em definitivo da Igreja Católica, após considerável período de reflexão sobre sua decisão. Apesar das particularidades da trajetória de Rohden, podemos compreender parte dos dilemas que estavam em jogo e em debate que levaram ao Concílio Vaticano II.

Trajetória de um intelectual

Diante da variedade de obras, temas e da trajetória interdisciplinar de Huberto Rohden, o termo mais completo para definir sua atuação e seu trabalho é a de intelectual. A partir do momento em que Rohden abandona a batina, esta característica se torna algo completamente inseparável do são-ludgerense. O termo intelectual, aqui utilizado, parte da “definição dada por muitos sociólogos americanos, para os quais Intelectuais são os responsáveis pela produção e aplicação dos conhecimentos e dos valores” (Marletti, 2008, p.637), e é isto o que veremos na atuação de Huberto Rohden, ainda quando era padre e, sobretudo, após seu regresso para o Brasil em 1952 e da fundação da Alvorada.

No mesmo período de suas publicações pela Liga da Boa Imprensa, que lançaram Huberto Rohden ao cenário nacional, entre 1939 e 1945 foi convidado pelo *Office of Inter American Affairs* como tradutor. Resultado da busca americana por uma aproximação com os países da América Latina, diante do avanço econômico e diplomático da Alemanha e uma esperada guerra no continente europeu, durante as décadas de 1930 e 1940, os EUA adotam uma política da boa vizinhança, estreitando seus laços com o Brasil (Tota, 2000). Diante disso, o Brasil passa a realizar uma bem-sucedida Diplomacia da Barganha (Bueno, 2015). Não foi encontrado muito sobre este período. Também os Arquivos relacionados ao Office of Inter American Affairs, Princeton University e à American University são situados geograficamente distantes. Temos aqui mais uma

³ No original: “Anxious about questions of order, authority and discipline, the personnel of the catholic church was often inappropriate to the task of negotiating these delicate issues and malleable relationships”.

importante lacuna, como foi esta aproximação entre Huberto Rohden e o Office? Por que Rohden?

O que resulta desse período é uma bolsa de estudos para a Universidade de Princeton, em 1945, rendendo para Rohden, em 1946, um convite para ser professor de Filosofia e Religiões Comparadas na American University até 1952, ano que ele regressa para o Brasil. Este período nos EUA foi fundamental para a virada espiritual do filósofo. Em Princeton, manteve contato com Albert Einstein, algo que o próprio Rohden frisava em seus cursos e textos. Posteriormente, durante sua estada em Washington, toma contato com o hinduísmo e se inicia na meditação e na ioga. Huberto Rohden então toma conhecimento com outras religiões que não o cristianismo, e chega a conclusões ligadas a uma interpretação universalista e monista da religião, o que numa apresentação bastante vulgar colocaria as diferentes religiões como distintas interpretações e formas de louvar o mesmo Deus.

Quando Rohden regressa para o Brasil aos 59 anos de idade, em 1952, é convidado pela Universidade Mackenzie de São Paulo para ser professor de filosofia, cargo que nunca assumiu. Aqui temos um ponto de indagação sobre a trajetória de Huberto Rohden. Podemos reconhecer que muito do atrito entre o filósofo e a Igreja Católica esteve no não reconhecimento de sua atividade como intelectual. Enquanto seus pares conseguiram alcançar postos notáveis, a exemplo do colega de batina Jaime de Barros Câmara e seu sobrinho Afonso Niehues que chegaram ao posto de bispos, Huberto Rohden era enviado para locais isolados e de menor prestígio.

Além disso, há uma insatisfação muito perene de Rohden com a Igreja Católica, manifesta de forma clara em seu trabalho como intelectual. Seus livros e pensamentos passam a ser questionados num espírito quase proibitivo. Também é importante destacar a inserção no meio universitário dos EUA. Quando regressa para o Brasil e é convidado para assumir posto semelhante em seu país, ele declina. Huberto Rohden preferiu fundar e se dedicar à Alvorada, algo que marcará sua vida deste momento até o seu falecimento. Talvez Rohden encontrasse maior satisfação neste tipo de atividade do que como professor universitário, algo que já havia experimentado nos EUA. Certamente, pela Alvorada, Rohden tinha mais liberdade do que um professor tem diante de seu gabinete. Foi divulgando a Alvorada que Huberto Rohden realizou palestras e cursos por todo o Brasil, chegando a posteriormente lançar seus livros por editora própria. Rohden mantinha-se assim, senhor de suas ideias, não devendo satisfação a instituição alguma,

como teve que fazer durante sua experiência como padre e teria diante da universidade, fosse ela qual fosse. Não há como ignorar estes elementos em sua trajetória.

Figura 3 – Jornal de Goiânia anuncia em sua capa palestra de Huberto Rohden na cidade em março de 1957



Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

É com a fundação da Instituição Cultural e Beneficente Alvorada, em 1952, que Huberto Rohden se torna um conferencista requisitado. Procurando seu nome no motor de busca da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, vários periódicos de todo o Brasil indicam anúncios, uns mais discretos e outros menos, das palestras, livros e cursos ofertados por Rohden em todo o Brasil⁴. Foram selecionadas edições dos periódicos *O*

⁴ Para dar uma dimensão do trânsito de Huberto Rohden, considerando o motor de busca da Hemeroteca da Biblioteca Nacional no período entre 1930-1989, foram encontradas 879 menções a “Humberto Rohden”. Destas, 363 são de periódicos do RJ (41,29% do total), 114 de periódicos de São Paulo (12,96% do total) e 86 em seu estado natal, Santa Catarina (10,12% do total), nos indicando os principais locais de atuação do biografado. Alguns aspectos chamam a atenção, como a presença contínua em alguns periódicos, como é o caso do Diário de Pernambuco que apontou referência ao nome de Rohden em todas as décadas dentro do recorte citado. Caberia analisar melhor a abordagem destas referências, como a sua recepção por periódicos de diversificada orientação política e editorial, também as transformações entre seu período como padre da Igreja Católica e após seu abandono do sacerdócio. Mais detalhes podem ser verificados no buscador da Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

Puritano, ligado à Igreja Presbiteriana e editado no Rio de Janeiro, de 10 de janeiro de 1950 e de 25 de outubro de 1951, em que há, respectivamente, uma explicação de seu abandono do clero católico e uma propaganda do livro *Paulo de Tarso, o maior bandeirante do evangelho*, pela União Cultural Editora. Também há uma reportagem do Jornal Oíó de Goiás, de março de 1957, com destaque na capa da edição, prometendo um “debate amplo de vários problemas da atualidade”.

Já sua passagem pela cidade de Florianópolis foi anunciada na capa do periódico *O Estado* em 09 de julho de 1952, no qual é possível ver o auditório do Teatro Álvaro de Carvalho repleto de ouvintes. Pouco depois, em 29 de julho de 1952, o periódico *O Estado*, em coluna assinada por Guilherme Tal, aponta as polêmicas em torno do filósofo e suas afirmações, quase sempre por seus questionamentos feitos sobre a Igreja Católica. Também foram selecionados recortes do *Diário de Pernambuco* de Recife, do *Correio Braziliense* de Brasília e do *A Tribuna* de São Paulo.

O conteúdo e o tema das palestras e cursos de Huberto Rohden eram bastante variados, e de forma geral tomavam seu desenvolvimento a partir de sua formação como filósofo. Podemos ter uma noção do conteúdo dos cursos de Rohden através das gravações realizadas por alunos seus a partir de meados da década de 1970, momento em que começam a se popularizar os primeiros gravadores portáteis. Alguns, pelo caráter amador da gravação, pela precariedade destes primeiros equipamentos e também pelo desgaste das fitas magnéticas com o tempo, não são tão nítidas. Outras já nos permitem escutar com bastante clareza a voz e as ideias do filósofo. Podemos escutar nestas variadas gravações a voz séria e firme de Rohden, que não perdeu de todo seu sotaque catarinense. Conforme me contou Iris Gomes em uma de nossas conversas informais, a maior parte das gravações eram feitas por seus alunos durante os cursos, que originalmente em fitas cassete, eram copiadas e distribuídas via correio para quem tivesse interesse. Estas fitas eram distribuídas e serviam de material de estudo para vários interessados, havendo uma divulgação bastante ampla das ideias de Rohden.

Além das gravações dos cursos, algumas gravações também foram digitalizadas pela senhora Iris Gomes e doadas posteriormente para o Museu da Colonização do senhor Uberto Schlickmann, onde estão disponíveis para consulta. Há duas versões do Hino da Alvorada e uma do Hino a Brahma. Há, ainda, Lps com explicações de Huberto Rohden, muito semelhantes a como são feitos *podcasts* e áudio guias atuais, prática bastante comum do período (décadas de 1960 e 1970). Rohden não se limitava a palestras

e livros para divulgar suas ideias, adaptando-se e dialogando com as tecnologias existentes no período.

As obras de Huberto Rohden

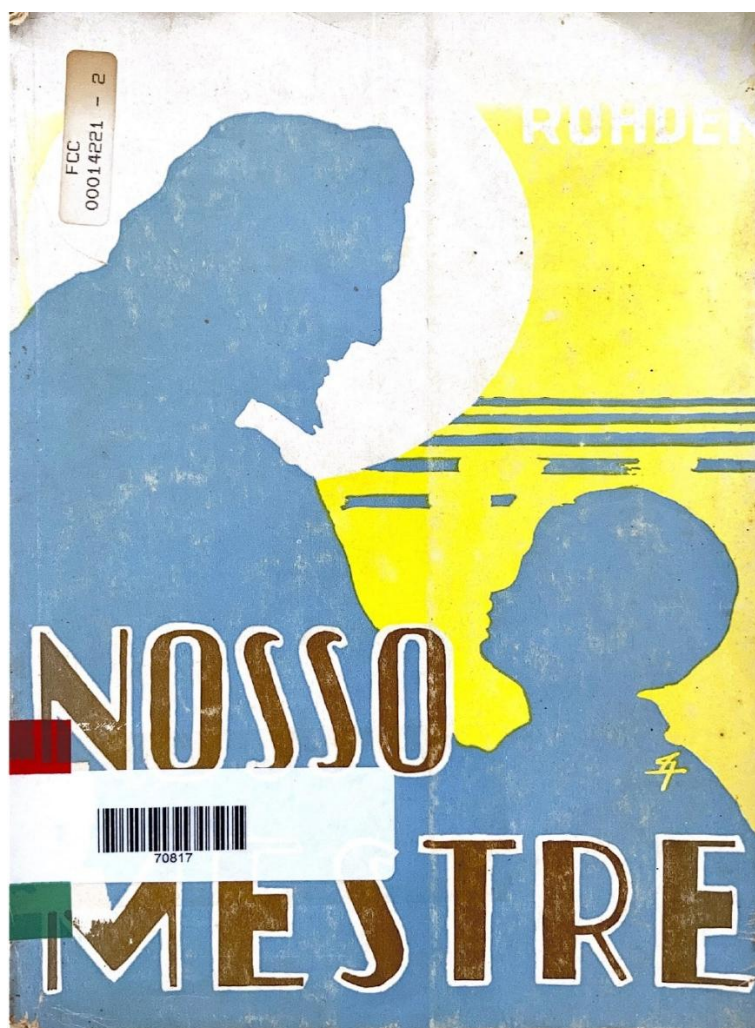
Apresentar e organizar a carreira literária de Huberto Rohden não é tarefa fácil. Sua obra é tão extensa quanto o período em que o intelectual atuou. O próprio filósofo não indicava muito bem quantas obras suas contavam com seu nome, e além de seus escritos originais, temos uma série de traduções suas. O que conseguimos apresentar é uma cronologia em três partes, e se sugere apresentar as obras do autor desta forma, pois são recortes que abarcam um teor de conteúdo e uma cronologia de sua vida.

O primeiro momento é de quando o filósofo ainda era padre da Igreja Católica. São os livros mais difíceis de encontrar, pois são basicamente abandonados e retirados de catálogo pelo autor quando rompe com a instituição da qual fez parte. Não bastasse, são as obras mais antigas e praticamente só encontrei um exemplar da primeira obra de Huberto Rohden *Tu és o Christo filho de Deus vivo!*, de 1919 e pela editora Vozes de Petrópolis, do estado do Rio de Janeiro. Atualmente mais conhecida como editora Vozes, surge e continua ligada à Igreja Católica. Em suas primeiras páginas podemos ver as expressões latinas *nihil obstat* e *imprimatur*, indicando a autorização da Igreja para a publicação e veiculação da obra. São obras de caráter bastante evangelizador, que buscam tratar diretamente de uma fé cristã e sobretudo católica apostólica romana.

Mesmo verificando o setor de obras raras da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, que conta com um programa de preservação das obras dos escritores catarinenses, não temos livros de Huberto Rohden deste período. Há o fato de se tratar de um momento já bastante recuado e que são obras em sua maioria sem sua devida reedição, além que posteriormente se tratam de livros que foram desaprovados por setores da Igreja Católica, instituição deveras influente e atuante na organização social brasileira nesta primeira metade do século XX. Mas, sobretudo, notamos que as políticas de preservação se mostram mais atuantes após a Segunda Guerra Mundial, e temos uma melhor organização dos arquivos e outros órgãos de preservação histórica funcionando. Ainda que, de fato, todo este tipo de política pública no Brasil avance muito devagar, seja muito deficiente e em grande parte é extremamente recente, conforme podemos observar em maior proximidade o caso catarinense através da tese de Janice Gonçalves (2006).

Entre fins da década de 1940 e a década de 1960, notamos que as obras de Huberto Rohden passam a ser editadas pela Livraria Freitas Bastos, no Rio de Janeiro. A editora ainda funciona na capital carioca. Esta segunda fase é a de um Rohden que busca uma colocação enquanto intelectual. Apesar de Freitas Bastos dominar a edição e publicação de suas obras, notamos que elas não são lançadas exclusivamente por esta editora. Este período apresenta um Rohden já desligado da Igreja Católica, mas com obras bastante conectadas a um cristianismo mais tradicional, inclusive com versões de evangelização a partir de passagens e histórias bíblicas, como de reverência e devoção a Cristo, não havendo de imediato algo que denotasse suas críticas a instituição de que fez parte. Podemos entender este período pela Freitas Bastos como um momento de transição e consolidação, tanto de suas ideias, como de sua figura enquanto intelectual.

Figura 4 – Lançado pela Freitas Bastos em 1962 o livro "Nosso mestre: vida e doutrina de Jesus Cristo contadas com as palavras dos quatro evangelhos"

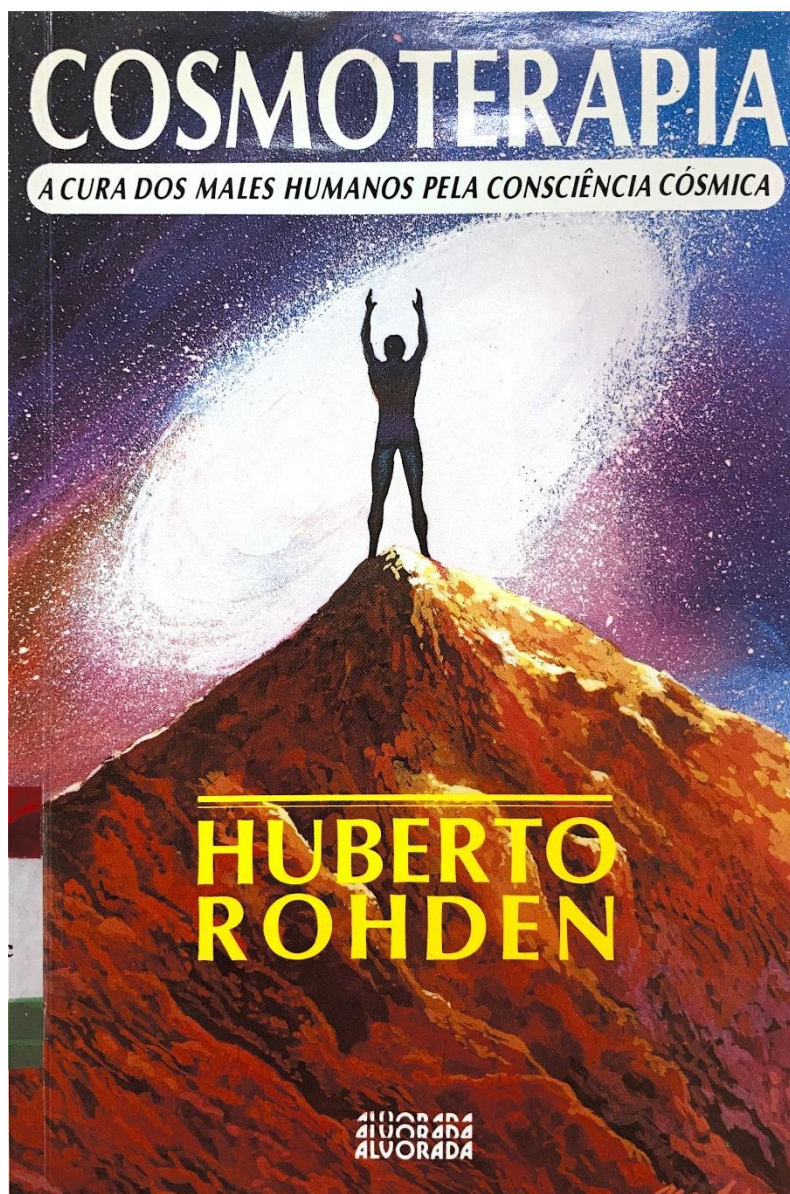


Fonte: setor de obras raras da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

A partir da década de 1970, as obras de Huberto Rohden são editadas por sua própria editora, a Alvorada. Aqui, notamos um Huberto Rohden bastante maduro em seus escritos, versando sobre filosofia – no sentido de operar conceitos. Especialmente em torno de sua filosofia univérsica, que foi ensaiada em um período anterior, mas se torna algo constante em suas obras a partir deste momento. Com o domínio de sua própria editora, nominalmente vinculada ao seu centro de autorrealização, notamos esta maior liberdade intelectual e financeira. Infelizmente, antes do final da década de 1970 os livros editados pela Alvorada não indicam o ano de publicação, nos impossibilitando de indicar de forma precisa quando esta editora começou a operar. A editora Alvorada era focada nas obras de Rohden, aqui já bastante diversa da que encontramos no período anterior a 1945 e durante a fase pela Freitas Bastos. Conforme definiu o padre Besen em seu *blogue* (2012), aqui o caráter monista e universalista é bastante forte e evidente, muito provavelmente fruto do amadurecimento do pensamento do filósofo. Focado numa discussão envolvendo religiosidade e autorrealização, temos também obras que abordam outros temas a partir dos ensinamentos de Huberto Rohden. Entretanto, após o seu falecimento em 1981 temos uma fase de transição da editora Alvorada para a editora Martin Claret.

Atualmente a Martin Claret se apresenta como herdeira das obras de Rohden, continuando a editar parte de seu catálogo, apesar de ser quase que exclusivamente suas traduções. Entre a década de 1980 e o começo de 1990, a editora Alvorada passa a ser editora Alvorada-Claret, até se firmar como Martin Claret durante a década de 1990. Antigo seguidor do filósofo, Martin Claret inicia a sua carreira de editor.

Figura 5 – Livro de Rohden pela Alvorada por volta da década de 1970, notamos aqui um tom mais ligado a sua filosofia univérsica, objeto de sua maior atenção a partir da sua empreitada com a Alvorada



Fonte: setor de obras raras da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina.

Conclusão

A vida de Huberto Rohden não pode ser abordada em separado dos eventos que ocorreram ao longo do século XX. Claramente, foi um sujeito inserido nas consequências da imigração europeia para a América, o que lhe rendeu características próprias como o trabalho ligado ao campo (sobretudo como apicultor) e seu domínio da língua alemã, algo notado em fontes ligadas ao seu desenvolvimento enquanto padre e no trato afinado com religiosos de terras de língua alemã (como com os padres Topp e Sinzig). Sua

educação em um seminário é marcada pelo rigor, onde temos uma Igreja Católica anterior ao Concílio Vaticano II e que busca ainda se adaptar diante das transformações do século XX e da manutenção de suas tradições, ponto de inflexão na trajetória do biografado.

Diante da grandeza dos eventos relacionados a Segunda Guerra, Rohden não só atua como tradutor para uma agência dos EUA, como também consegue estudar e lecionar no país. Este período no país do Norte foi fundamental para a transformação de seu pensamento, e notamos após este episódio uma postura mais afirmativa do filósofo – compreensível depois de seus desentendimentos com a Igreja Católica e o contato com outras religiões. Diante do fenômeno de uma geração cada vez menos ligada a uma religião em específico, mas sem abandonar sua fé na espiritualidade, Rohden não deixou de estabelecer contatos com o budismo, confucionismo e hinduísmo, religiões com as quais teve contato desde sua viagem para os EUA. Para exemplificar, seu retiro em Jundiá (SP) era chamado de ashram, nomenclatura hindu para se referir aos espaços espirituais. Além de escrever suas obras, deu cursos e palestras por todo o Brasil, ganhando destaque ao longo de sua trajetória. Cria sua própria editora e se consolida como uma figura atuante no cenário intelectual brasileiro através de seus cursos, seus escritos e sua presença.

Falecendo em 1981, a obra do ilustre cidadão de São Ludgero se mantém ainda presente no catálogo de livros editados no Brasil mesmo tanto tempo após sua morte, o que demonstra a sua relevância. Várias traduções suas de obras religiosas clássicas, como o Bhagavad Gita ou Tao Te Ching continuam sendo utilizadas nas versões brasileiras mais acessíveis. Há nos livros de Huberto Rohden mais do que o contato com seu pensamento, mas também com a história e o desenvolvimento do mercado editorial brasileiro. Editado por algumas das principais editoras, notamos nos livros de Rohden uma evolução da editoração, design e arte apresentada nos livros brasileiros. Além, de sobretudo, uma forma de observar as transformações nas concepções sobre religiosidade e espiritualidade ao longo do século XX.

THE JOURNEY OF HUBERTO ROHDEN: SKETCH OF A BIOGRAPHY

Abstract: This paper aims an initial biography about Huberto Rohden, active intellectual around most of the 20th century. Born in São Ludgero, Santa Catarina state in Brazil, Rohden develop first his way as a priest from Catholic Church, but in the year of 1945 he formally disengagement himself from the Church. This is the beginning of Rohden trajectory as an intellectual, firstly as professor in American University in Washington, USA, a then as a speaker by hers self-realization center Alvorada. His extensive trajectory induct us to understand the development of publishing market in Brazil, since Rohden published an intensive quantity of books by several publishers, until he starts his own publisher the Alvorada in 1970s. His pupil Martin Claret continues to publish the Rohden work, changing the publisher name to his own around 1990s and acting in the market until today. Correlating Rohden individual trajectory with the historical context he is in, get us to understand the religious and spiritual thinking and the publish industry in Brazil around the 20th century. Mostly where consulted archives from São Ludgero, Florianopolis, Hemeroteca Digital da Bibliotheca Nacional and the IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul).

Keywords: Huberto Rohden. Religiosity. Publishers market. Intellectuals.

LA TRAYECTORIA DE HUBERTO ROHDEN: BOSQUEJO DE UNA BIOGRAFÍA

Resumen: En este artículo se presenta una narrativa inicial de la biografía de Huberto Rohden, un activo intelectual durante la mayor parte del siglo XX. Nació en São Ludgero, provincia de Santa Catarina en Brazil, Rohden desarrollo su carrera primero como cura de la iglesia Católica, pero en 1945 se desligó formalmente de la iglesia. Entonces empieza su trayectoria como intelectual, en un primer momento como profesor en EE.UU. y después como orador atreves de su centro de autorrealización llamado Alvorada. Su larga trayectoria nos permite comprender el desarrollo de lo mercado editorial en Brasil, ya que Rohden publicó una inmensa cantidad de libros por variadas editoras. Hasta que por los 1970 empieza a publicar por su editora propia, Alvorada. Con la muerte de Rohden, su discípulo Martin Claret continúa publicando sus obras, hasta el punto que cambia el nombre de la editora para el suyo, manteniendo su actividad hasta el presente. La biografía de Rohden dentro del contexto histórico en que él actuó, nos permite la comprensión de la espiritualidad, del pensamiento religioso y el mercado editorial en Brasil por el largo del siglo XX. En general fueron consultados datos en archivos de São Ludgero, Florianópolis, Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional y del IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul).

Palabras clave: Huberto Rohden. Religiosidad. Mercado editorial. Intelectuales.

Referências

Fontes

Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina – Florianópolis, SC

A grande libertação (1962) – 158.1 /R737g

A metafísica do cristianismo (1976) – 248.2 /R737m

A nova humanidade (1978) – 221.6 /R475m

- A voz do silêncio (1989) – 133 /B645v
- Bhagavad Gita (1989) – 294.5924 /R737b
- Bhagavad Gita (1963) – 294.5924 /R737b
- Cosmoterapia (circa 1996) – 158.1 /R737c
- De alma para alma (2005) – 242 /R737d
- De alma para alma (sem data) – 242 /R737d
- De alma para alma (sem data) – 242 /R737d
- Educação do homem integral (1980) – 370.1 /R737e
- Einstein: o enigma do universo (1989) – 925.3 /E35r
- Einstein: o enigma do universo (2005) – 925.3 /E35r
- Em comunhão com Deus (1964) – 242 /R737e
- Entre dois mundos (19??) - 158.1 /R475e
- Entre dois mundos (19??) - 158.1 /R475e
- Escalando o Himalaia (1983) – 242 /R737e
- Filosofia da arte (2011) – 701 /R737f
- Filosofia da arte (1963) – 701 /R737f
- Ídolos ou ideal? (1983) – 100 /R737i
- Ísis: história de um estado cosmocrático na insetolândia contada por alguns de seus habitantes (sem data) – B869.3 /R737i
- Jesus Nazareno (1982) – 232.9 /R737j
- Luzes e sombras da alvorada (1969) – 158.1 /R737l
- Mahatma Gandhi (1977) – 923.2 /G195r
- Mahatma Gandhi: o apóstolo da não violência (2000) – 923.2 /G195r
- Nosso mestre (1962) – 232 /R737n
- O drama milenar do Cristo e do Anticristo (sem data) – 232.9 /R737d
- O quinto evangelho (2005) – 229.807 /Q7
- O sermão da montanha 4ª ed (sem data) – 226.9 /R737s
- O sermão da montanha 8ª ed (sem data) – 226.9 /R737s

O sermão da montanha: texto integral (2004) – 226.9 /R737s

O triunfo da vida sobre a morte (1991) – 232.9 /R737t

Orientando: breves respostas (1965) – 242 /R737o

Roteiro cósmico (2011) – 291.432 /R737r

Sabedoria das parábolas (2005) – 232.9 /R737s

Tao Te Ching (2013) – 299.514 /L298t

Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional – Rio de Janeiro, RJ
<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

A Tribuna – São Paulo, SP – 15 de abril de 1988
 Correio Braziliense – Brasília, DF – 25 de maio de 1974
 16 de agosto de 1974
 Correio da manhã – Rio de Janeiro, RJ – 12 de agosto de 1961
 Diário de Pernambuco – Recife, PE – 21 de janeiro de 1970
 04 de julho de 1974
 11 de dezembro de 1981
 Jornal Oio – Goiânia, GO – março de 1957
 O Lutador – Belo Horizonte, MG – 06 a 12 de dezembro de 1981
 O Puritano – Rio de Janeiro, RJ – 10 de janeiro de 1950
 25 de outubro de 1951

Hemeroteca Digital da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina – Florianópolis, SC
<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/>

O Estado – Florianópolis, SC – 1º de abril de 1952
 09 de julho de 1952
 29 de julho de 1952

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAe)
 - Porto Alegre, RS
 Processo nº369-1100/12-2, a propósito do “Tombamento do Antigo Seminário São José na cidade de Pareci Novo-RS”.
 Documento: Parecer IPHAe nº07/2012
 Pasta: SMEC Histórico do Seminário de Pareci Novo

Museu da Colonização Uberto Schlickmann – São Ludgero, SC
 Acervo referente a Huberto Rohden.
 Mídias digitalizadas e presentes em disco rígido de computadores do museu sem catalogação.
 Digitalização de material físico não catalogado.

Biografias (*Online*)
Francisco Xavier Topp

Blogue do Padre José Artulino Besen

<https://pebesen.wordpress.com/padres-da-igreja-catolica-em-santa-catarina/monsenhor-francisco-xavier-topp/>

Huberto Rohden

Blogue do Padre José Artulino Besen

<https://pebesen.wordpress.com/padres-da-igreja-catolica-em-santa-catarina/padre-huberto-rohden-um-longo-caminho/>

Pedro Sinzig

Portal *Franciscanos*

<https://franciscanos.org.br/quemsomos/personagens/frei-pedro-sinzig/#gsc.tab=0>

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

<https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/FPSinzig.html>

Sebastião Leme da Silveira Cintra

CPDOC - FGV

<https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/sebastiao-leme-de-silveira-cintra>

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

<https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/SLeme.html>

Núcleo de Memória – PUC-Rio

<http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/pessoas/dom-sebastiao-leme-da-silveira-cintra-cardeal-arcebispo>

Bibliografia

ABEL, Christopher. **Latin America. c.1914-c.1950**. In: MCLEOD, Hugh et al (org). The Cambridge History of Christianity: World Christianities c.1914-c2000, vol. 09. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2008.

BESSEN, José Artulino. **Padre Huberto Rohden – um longo caminho**. Pe. José Artulino Besen (memória eterna!!!). 2012, disponível> <https://pebesen.wordpress.com/padres-da-igreja-catolica-em-santa-catarina/padre-huberto-rohden-um-longo-caminho/>

BUENO, Clodoaldo; CERVO, Amado Luiz. **História da política exterior do Brasil**. 5ª edição revista e ampliada. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015.

CARRIÃO, Luiz Humberto. **Evolução ascensional do homem no pensamento de Huberto Rohden**. Tese em Ciências da Religião. Goiânia: Tese pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC-GO, 2020.

GONÇALVES, Janice. **Sombrios umbrais a transpor**: arquivos e historiografia em Santa Catarina no Século XX. Tese de doutoramento em história. São Paulo: USP, 2006

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SAID, Edward. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

SCHMIDT, Benito Bisso. **História e biografia**. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Novos domínios da história. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p.187-205.

SEYFERTH, Giralda. **Nacionalismo e identidade étnica**: a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí. Florianópolis: Fundação catarinense de cultura, 1981.

HERMANN, Jacqueline. **Religião e política no alvorecer da República**: os movimentos de Juazeiro, Canudos e Contestado. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). O Brasil Republicano 1: o tempo do liberalismo oligárquico, de Proclamação da República à Revolução de 1930 – Primeira República (1889-1930). 10ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018, p.111-152.

HINRICHS, Ernst. **Da Reforma à Paz de Vestefália (finais do século XV a 1648)** p.101-161. In: DIRLEIMER, Ulf [et al]. História alemã: do século VI aos nossos dias. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2015.

MARLETTI, Carlo. **Intelectuais**. In: BOBBIO, N. et al. Dicionário de política, vol.01. 13ª edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008, p.637-640.

MCLOAD, Hugh. **The crisis of Christianity in the West**: entering a post-Christian era? In: MCLEOD, Hugh et al (org). The Cambridge History of Christianity: World Christianities c.1914-c2000, vol. 09. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2008.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. *Projeto História*. São Paulo: PUC-SP, n. 10, dezembro de 1993.

TOTA, Antônio Pedro. **Imperialismo sedutor**: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

SOBRE O AUTOR

André Procópio Gomes é doutor em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); docente colaborador da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e efetivo na rede de educação básica do estado de Santa Catarina.

Recebido em 15/10/2024

Aceito em 06/05/2025